

MENSAGEM À “TURMA DIREITOS DO HOMEM”

SÁLVIO DE FIGUEIREDO TEIXEIRA
Ministro do Superior Tribunal de Justiça

Ao participar, uma vez mais, de celebração de formatura nesta prestigiosa instituição de ensino superior, que se tornou um dos símbolos dessa Capital, desejo primeiramente expressar o meu sincero agradecimento pela homenagem, assim com externar o quanto me honra ser o Patrono dessa admirável Turma, que orgulhosamente ostenta esse belíssimo título “Turma Direitos do Homem”.

Como das vezes anteriores, o cenário é também de emoção, marcado pela gratidão a quantos ajudaram na caminhada, pela alegria da chegada vitoriosa, pelas lembranças dos momentos vividos, pelas recordações do convívio dos tempos universitários, pelas amizades construídas e lições aprendidas, pela tristeza da despedida e pela ansiosa expectativa do novo horizonte.

A solenidade da formatura é tudo isso, uma tradição fascinante que se renova a cada Turma que parte. No campo do Direito, todavia, ganha especial dimensão, quer pelo grau de intensidade das comemorações, quer pelas expectativas de uma vida profissional de tantas e variadas opções e alternativas, que vão do aprofundamento científico à atividade política mais eminente, do simples enriquecimento cultural ao exercício profissional dos chamados operadores do direito, quer pela consciência que se tem de que este não é apenas um momento de chegada, mas sobretudo um novo começo, recordada aqui a lição do sábio e do poeta, tantas vezes reproduzida, segundo a qual mais importante que a chegada é o caminho.

Profissionais do Direito, em qualquer das suas múltiplas manifestações, ou cultores da ciência jurídica, todos os caminhos postos à sua disposição serão valiosos e nobilitantes se percorridos com idealismo,



determinação e dignidade, como estão a atestar os Professores que ilustram e engrandecem esta Faculdade e dela fazem um exemplo, nesta época em que, despidoradamente, surgem, se institucionalizam e proliferam escolas de notória insuficiência e baixa qualidade.

Permitam-me, na rapidez deste momento, que, a par de alertá-los para a imprescindibilidade de imprimirem doravante às suas atividades profissionais um conteúdo ético, também lhes diga da importância do homem do Direito na construção e na transformação do mundo com o qual todos sonhamos, sem tantas desigualdades sociais, solidário, humano e feliz.

Em uma realidade mundial marcada por tanta pobreza e miséria, pela violência cada vez mais próxima e aguda, pela insensibilidade dos que poderiam mudar os horizontes e não têm essa dimensão no olhar e na postura, pelos que não têm teto, alimento e acesso à educação, à cultura e aos demais bens da vida, temos, os que acreditamos no Direito, também uma outra missão a cumprir: transformar a sociedade em que vivemos, para que vivam melhores os que irão nos suceder.

Vocês, caros Bacharéis, estão chegando em um momento sem paralelo na história da humanidade em termos de avanço da ciência e da tecnologia. No campo do Direito, essa transformação está igualmente se tornando uma realidade, para atender às reivindicações de uma sociedade que tem perfil bem mais exigente, cuja bandeira maior é a luta pelos direitos do homem, de primeira, segunda e terceira gerações, como nos diz esse excepcionalmente talentoso **Cançado Trindade**, "o brasiliense de Minas Gerais", que hoje preside a Corte Interamericana dos Direitos Humanos.

Surgem novos ramos do Direito e outros ganham especial relevo. A primazia dos ramos tradicionais cedem lugar à preocupação com

os direitos fundamentais do ser humano, não sendo suficiente a sua simples enunciação ou declaração, mas a sua efetiva proteção.

Daí o apelo ao Judiciário e a busca de um novo modelo desse segmento estatal, como autêntico guardião da cidadania, os esforços pela sua reforma, nos mais diferentes pontos do globo terrestre. Daí a importância da reforma, que democraticamente ora tem curso no Congresso Nacional, atualmente sob a liderança hábil e segura do eminente Presidente de uma das suas Casas, o Deputado **Michel Temer**, constitucionalista de reconhecidos méritos e Paraninfo, sob todos os títulos merecedor, desta bela e declaradamente brilhante Turma de Bacharéis.

Certo que essa reforma não agradará a todos nós, e a História fará o devido registro, notadamente se ceder em pontos que, longe de serem prioritariamente institucionais, estarão a acobertar interesses menores ou de manifesta reserva de mercado, como acontece no âmbito dos recursos, um dos notórios males do sistema vigente. Induvidoso, no entanto, e isso não se poderá negar, que representará um passo significativo no aperfeiçoamento do nosso sistema judicial, especialmente no campo político-institucional (com a criação de um órgão nacional de administração da Justiça) e na área da formação dos juízes e membros do Ministério Público, quando se sabe que a sociedade contemporânea, para o bom exercício das funções que estes exercem, não só lhes amplia os poderes mas também lhes exige mais responsabilidades e um preparo cada vez maior e mais atualizado.

Assegurados esses pontos essenciais, os demais virão como consequência, até mesmo porque não dispensarão eles um imprescindível órgão de planejamento permanente, a formular alternativas e o modelo de Judiciário que o País deseja, precisa e reivindica. Este, ao lado de tantos outros, é um dos temas que irão também reclamar a meditação dos que chegam.

A noite, porém, caríssimos Afilhados, é de festa e celebração. Pela vitória merecida. De todos que a conquistaram com talento, esforço e bravura. Dos seus familiares e amigos, que tanto os apoiaram e incentivaram. Dos seus dignos e cultos Mestres, a quem rendo minhas homenagens. Desta Casa, que nesta Capital da República se impôs como padrão de qualidade, referência e idealismo.

Que Deus os ilumine e os faça felizes!